

Petróleo
SHELL INVESTE
US\$ 1 BILHÃO
NO ESTADO

Pág. 27

A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

...ITÓ... A-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 2016 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H45 **R\$ 2,00**



PALÁCIO INVADIDO

RICARDO VERVLOET

DESOCUPAÇÃO

Manifestantes só liberaram o prédio por volta das 23h

REIVINDICAÇÕES

Movimento quer rever fechamento de escolas e atenção à seca

TENSÃO

Invasão ocorre na semana dos protestos contra Dilma

REPERCUSSÃO

Igrejas e entidades condenam protesto *Págs. 3 a 12*

OPINIÃO DA GAZETA

A invasão do Palácio é inaceitável

Pág. 20

PRAÇA OITO

▮ Ceder ou não ceder ao MST *Pág. 10*



VICTOR HUGO

▮ Tribunal retoma ação contra PH *Pág. 16*



MERVAL PEREIRA

▮ Inspiração na Mãos Limpas *Pág. 25*



MÍRIAM LEITÃO

▮ A indexação continua forte *Pág. 30*



CALAZANS

▮ Muricy Ramalho não pode reclamar *Pág. 38*



PAÍS EM CRISE



MST TOMA CONTA DO PALÁCIO ANCHIETA

Manifestantes só liberaram o prédio por volta das 23 horas

Às vésperas dos protestos contra e a favor do governo Dilma, previstos para o próximo domingo, movimentos sociais liderados pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invadiram o Palácio Anchieta, sede do governo estadual, em Vitória. Cerca de dois mil manifestantes ocuparam o local ao longo do dia, segundo a organização do protesto, por volta das 12h30 de ontem. Eles liberaram o Palácio por volta de 23h, depois de conseguirem uma agenda com o governador Paulo Hartung no dia 28 deste mês.

O MST, que já havia acampado na Secretaria de Estado da Educação (Sedu) por 20 dias, saiu em marcha da Sedu, na Avenida César Hilal até o Centro, onde entrou na sede do governo. Como o Executivo sabia do trajeto, até preparou uma comissão para receber os manifestantes, mas, antes disso, eles tomaram o térreo do prédio.

A invasão ocorreu pouco tempo após encerrada uma solenidade no Salão São Tiago, em homenagem às mulheres, da qual participavam autoridades e cerca de outras 300 pessoas.

SURPRESA

De acordo com o coordenador estadual de Direitos Humanos, Julio Pompeu, os servidores foram pegos de surpresa com a invasão, mas “a manifestação seguiu pacificamente”.

A invasão está na esteira de uma série de acontecimentos nacionais. Ocorreu no segundo dia útil após o ex-presidente Lula ser alvo de mandado de condução coercitiva e dizer a sua militância que é “comandante da tropa” contra a perseguição a ele. Além disso, aconteceu no dia seguinte às declarações



Grupo de ativistas preparou comida e serviu almoço na sede do governo do Espírito Santo



Corredores do Palácio Anchieta foram tomados por participantes do protesto

do ex-líder dos Sem Terra José Rainha, que “atizou as massas” para enfrentar o que entende como arbitrariedades do juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato.

Entre os manifestantes há insatisfação contra a política de junção de turmas escolares pelo governo do Estado, mas sindicalistas próximos a eles admitem que a ideia de tomar o Palácio existe desde

a ocupação na Sedu. No entanto, jamais havia sido posta em prática, o que dá mais margem para a sensação de que ela é reflexo de acontecimentos nacionais.

FOTOS: RICARDO VERVOLET

dicam a continuidade da pedagogia de alternância nos assentamentos – modelo educacional no qual professores intercalam uma semana em sala de aula com outra no campo –, ações mais incisivas de apoio ao pequeno produtor, obtenção de crédito. Até a reforma agrária, tema que está fora da seara do governo estadual, está na pauta.

Os manifestantes exigem uma agenda com o governador Paulo Hartung (PMDB) para que desocupem o prédio.

Entre eles, há integrantes do Fórum das Mulheres, do Movimento dos Pequenos Agricultores e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado. Espalharam-se pelo Palácio ocupando varandas, salões e corredores. Dispuseram faixas e cartazes das entidades, além de roupas de cama e instrumentos musicais. Uma das bandeiras tem o nome da presidente Dilma Rousseff (PT).

PROTESTO

2 mil manifestantes

É o número de pessoas que invadiu o Palácio de Anchieta, no Centro

NUNCA ANTES

Segundo o historiador Estilaque Ferreira dos Santos, a invasão ao principal prédio histórico do Estado é inédita e está ligada ao atual momento político.

“Em meio a esse cenário político tão turbulento que enfrentamos, esses movimentos sociais voltam a ganhar as ruas para mostrar a sua força”, comentou.

O QUE ELES QUEREM

Os manifestantes reivin-

POLÍCIA LONGE

Do lado de fora, policiais militares e homens do Batalhão de Missões Especiais (BME) acompanharam de longe. Apesar da ausência de tumultos, as aulas noturnas da Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria Ortiz, localizada atrás do Palácio, foram suspensas.

Durante toda a tarde, uma comissão reuniu-se a portas fechadas com representantes do governo, entre eles, a subsecretária de Direitos da Mulher Fernanda Braum, o deputado Padre Honório (PT), o secretário-chefe da Casa Civil, Paulo Roberto Ferreira e o coordenador estadual de Direitos Humanos, Júlio Pompeu. O vice-presidente do PT no Espírito Santo, Edson Wilson, evitou tomar partido da invasão.



RICARDO VERVLOET

AULAS NO CAMPO ENTRE AS DEMANDAS

Manifestantes que ocuparam Palácio Anchieta exigem volta do revezamento de aulas

▄ A continuidade da pedagogia de alternância, modelo em que o professor intercala uma semana em sala de aula com outra semana no campo, no assentamento, a reforma agrária e a obtenção de crédito são algumas das reivindicações dos manifestantes que invadiram ontem o Palácio Anchieta, em Vitória.

Mas a agenda é muito maior, segundo Ronimárcia Martins Lima, representante do setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), porque o protesto inclui, pelo menos, seis movimentos sociais, cada um com uma agenda específica.

O Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Fórum das Mulheres, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes) são alguns desses movimentos.

“Representantes do Governo do Estado nos receberam e informaram que há uma reunião agendada com o secretário de Educação na próxima segunda, mas queremos uma audiência pessoal com o Paulo Hartung. O governador precisa ouvir as reivindicações de todos os movimentos sociais”, explicou. Ronimárcia alega tam-

PEDIDO ANTIGO



“Nossa pauta já é amarela (velha). Estamos em busca de respostas do governo desde novembro do ano passado, mas fomos ignorados”

RONIMÁRCIA MARTINS LIMA MST

bém que o governo estadual quer transformar as escolas do assentamento em escolas de ensino regular, o que compromete a diversidade do ensino no campo, onde há mais dificuldade de permanência em salas de aula.

“Há 30 anos trabalhamos com esse modelo educacional nos assentamentos, devidamente autorizado pelo Estado, e agora o governo diz que estamos na ilegalidade”, desabafou Ronimárcia. Na pauta entram tam-

bém obtenção de crédito, reforma agrária, anistia das dívidas e questões envolvendo a seca no Estado. Ela diz que o governo ainda não apresentou nenhuma proposta de solução para os camponeses e produtores rurais.

“Nossa pauta é muito maior, é uma pauta amarela (velha) já. Estamos tentando uma audiência com o Paulo Hartung desde novembro do ano passado e até hoje ele simplesmente nos ignorou. Não queremos audiências com outros representantes, pois eles mesmos dizem que não têm autonomia”, explicou Ronimárcia.

O número de ocupantes na sede do Governo do Estado chegou a dois mil manifestantes, segundo os próprios organizadores. Eles foram recebidos por uma comissão de representantes do Governo do Estado, entre eles a subsecretária estadual de Política para Mulheres, Fernanda Braun, e o deputado estadual Padre Honório. As reuniões duraram toda a tarde.

Ontem à noite, Dorizete Cosme, um dos coordenadores do movimento, explicou que o governo sugeriu uma audiência com o governador para o final do mês. “Mas queremos antes do dia 21, pois temos questões emergenciais. Por isso vamos continuar no Palácio”, concluiu.



Trabalhadores rurais sem terra iniciaram a ocupação da sede do governo

O QUE OS MOVIMENTOS QUEREM

EDUCAÇÃO NO ASSENTAMENTO

▄ **Pedagogia de Alternância**
Os manifestantes querem que o governo mantenha a pedagogia de alternâncias nos assentamentos. Nesse modelo, os professores intercalam uma semana em sala de aula com outra no campo.

SECA NO ESTADO

▄ Projetos

Eles exigem que o governo estadual apresente projetos que ajudem os produtores rurais a enfrentar o problema da seca no interior.

▄ CRÉDITO

▄ Produtores rurais

Reclamam também por obtenção de crédito

junto aos bancos para enfrentar os efeitos da seca. Nesse período de recessão conseguir o empréstimo está mais difícil, segundo os manifestantes.

▄ Anistia das dívidas

Diante das dificuldades de produção, os produtores rurais pedem também a anistia.

Prédio da Secretaria de Educação ficou ocupado por 20 dias

▄ Antes de invadir o Palácio Anchieta ontem, integrantes do MST ficaram acampados por 20 dias na Secretaria de Estado da Educação (Sedu), na Avenida César Hilal, em Vitória.

No dia anterior à ocupação, o grupo ficou trancado no prédio da Sedu durante toda a tarde e os portões só foram liberados por volta das 17 horas. A Avenida César Hilal chegou a ser bloqueada e o trânsito precisou ser desviado.

Uma comissão conversou com o secretário de Educação do Estado, Haroldo Rocha, mas os manifestantes não chegaram a um entendimento sobre as reivin-



Manifestantes ficaram acampados na Sedu

dições e resolveram ocupar o prédio da Sedu no dia seguinte. Entre as reivindicações, estão a continuidade do projeto de educação das

escolas de assentamentos do Estado e o reconhecimento da pedagogia da alternância em tempo integral nas escolas do campo.



ENTIDADES REPUDIAM A INVASÃO DO PALÁCIO

Uma das críticas é de que pauta de reivindicações não é clara

Entidades da sociedade civil organizada do Estado repudiaram a ocupação do Palácio Anchieta por membros de movimentos populares, iniciada na tarde de ontem.

Para o presidente do Conselho Estadual de Igrejas Evangélicas, José Ernesto Conti, a pauta de reivindicações dos manifestantes não é clara. "Hoje sabemos que os movimentos sociais são puramente políticos, usados pelo governo do PT para chamar a atenção. Os grupos sequer têm ligação com as pautas, não são autênticos", afirmou.

O presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, também defende que o manifesto seja para desviar a atenção das investigações de corrupção envolvendo o governo federal. "Nós repudiamos a ocupação, não é com atitudes como essas que vamos resgatar a credibilidade de um país que está à deriva. O governo estimula essa prá-



FERNANDO MADEIRA

Integrantes do MST e de outros movimentos reunidos na sede do governo do Espírito Santo

tica, o que só aumenta nossa revolta", disse.

A Arquidiocese de Vitória não se manifestou sobre a ocupação.

MANIFESTAÇÃO

Se por um lado entidades da sociedade civil repudiaram a ocupação do Palácio, setores ligados aos movi-

mentos comunitários mostraram-se favoráveis à manifestação. É o caso do presidente da associação de moradores do Centro de Vi-

tória, Everton Martins. "A ocupação reflete a necessidade dos governos olharem para as reais demandas da sociedade", defendeu.

POLITICAGEM



"Os movimentos sociais são puramente políticos, usados pelo governo do PT para chamar atenção"

JOSÉ ERNESTO CONTI
PRESIDENTE DO
CONSELHO ESTADUAL DE
IGREJAS EVANGÉLICAS



"Nós repudiamos a ocupação, não é com atitudes como essas que vamos resgatar a credibilidade do país, que está à deriva"

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA
FECOMÉRCIO-ES

CONTESTAÇÃO AO PODER

"A OCUPAÇÃO TEM UMA MENSAGEM PARTIDÁRIA"

Estilague Ferreira
Professor e historiador

Em entrevista à reportagem, o historiador Estilague Ferreira dos Santos, explicou que a ocupação realizada pelos movimentos sociais na sede do Palácio Anchieta, em Vitória, envolve, em especial, o simbolismo de se realizar uma contestação ao Poder Executivo. "Não temos registros, ao menos na história recente, da ocupação interna do Palá-

cio. Mas, agora é diferente: o próprio momento político que estamos vivendo parece inflar tais movimentos."

Historicamente, esse movimento de ocupação no Palácio Anchieta é inédito?

Não temos registros na história do Espírito Santo de uma ocupação na parte interna do Palácio. Mas, historicamente, por ser a sede do Poder Executivo, o Palácio tornou-se palco de importantes acontecimentos. **Qual o significado dessa ocupação realizada pelos movimentos sociais no Palácio Anchieta?** Esse tipo de mobilização



envolve uma tentativa dos movimentos sociais de reocuparem as ruas e levantarem as suas bandeiras. Mais recentemente, por exemplo, tivemos o protesto de estudantes contra fechamento de escolas públicas de São

Paulo. Todo esse momento político vivido pelo país, certamente, influenciou (e vai influenciar) com que com novas manifestações ganhem as ruas. No caso da ocupação dos movimentos sociais, além da mensa-

gem de descontentamento com o governo estadual, existe uma tentativa de grupos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT) mostrarem sua força nas ruas, diante do cenário de acirramento de uma disputa política com relação à atuação do governo federal. **Ou seja, também existe um teor partidário nessa ocupação?**

Além da mensagem de descontentamento político, existe um teor partidário nas manifestações. Até acredito que essa tomada do Palácio servirá como uma prévia do que teremos no próximo domingo, dia 13.



"A ocupação reflete a necessidade de os governos olharem para as reais demandas da sociedade"

EVERTON MARTINS
ASSOCIAÇÃO DO
CENTRO DE VITÓRIA

PAÍS EM CRISE



FERNANDO MADEIRA



Da janela do Palácio Anchieta, ocupantes acenam com bandeiras de movimentos

RICARDO VERVLOET



Sem perder a animação e o bom humor, grupo dança ao som de forró

RICARDO VERVLOET



Manifestante senta na janela da sede do governo

REPRODUÇÃO/TV GAZETA



Na sacada do prédio, com bandeiras da CUT e pró-Dilma, participantes do protesto observaram movimento

VITOR JUBINI



Ativistas sentaram-se nos corredores à espera do fim das negociações

VITOR JUBINI



Eles subiram para o auditório a fim de receber orientações do comando



PAULO HARTUNG NÃO ACOMPANHOU IMPASSE

Representantes do governo passaram a tarde com manifestantes

Os manifestantes, liderados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), que invadiram ontem o Palácio Anchieta, sede do governo estadual, informaram que só sairiam do prédio quando conseguissem uma audiência pessoal com o governador Paulo Hartung, que se manteve ausente durante as negociações.

Uma comissão formada por representantes do governo do Estado, incluindo a subsecretária Estadual de Política para Mulheres, Fernanda Braum, e o coordenador estadual de Direitos Humanos, Julio Pompeu, passou a tarde inteira em reunião com os manifestantes, mas a previsão de audiência com o governador, proposta para o final deste mês, não foi aceita pelo movimento.

Segundo um dos coordenadores, Dorizete Cosme, as questões são emergenciais e a audiência com Hartung tem que acontecer antes do dia 21 deste mês. “É uma falta de respeito. Es-



Manifestantes deitaram e até dormiram no segundo andar do Palácio Anchieta

tamos aguardando desde novembro do ano passado”, reclamou.

No início da noite de ontem, Pompeu alegou que o governo está man-

tendo um diálogo com os manifestantes e que é preciso, primeiramente, entender as demandas de cada movimento social.

“As pautas de reivindi-

cações específicas estão sendo discutidas com o movimento. Nós estamos negociando a questão não só para resolver a ocupação do Palácio,

ENTENDIMENTO



“Vamos entender todas as demandas para atender de acordo com as necessidades de cada movimento”

JULIO POMPEU
DIREITOS HUMANOS
GOVERNO DO ESTADO

mas também as demandas sociais que estão sendo apresentadas ao governo”, explicou.

E, segundo ele, não há plano nenhum de fechar

as escolas dos assentamentos. Disse que, ao todo, são 25 escolas e que a Secretaria de Estado de Educação (Sedu) está fazendo processo seletivo de contratação de professores para elas. “Sobre a crise hídrica e a seca no Estado, o governo está atuando, enfrentando a situação”, garantiu.

OCUPAÇÃO

Já em relação à permanência dos manifestantes dentro do Palácio, Pompeu disse, antes da descupação, que esperava bom senso e respeito por parte dos movimentos sociais, mas não falou com detalhes sobre as questões ligadas à segurança. “Quando os manifestantes chegaram ao Palácio, no início da tarde, foi uma surpresa. Os servidores não estavam esperando, mas como a ocupação se deu de forma pacífica, ficou tudo sob controle. Ninguém se feriu, estão todos bem, é isso que importa”.

Ocupação da sede do governo é inédita

“A ocupação realizada no Palácio Anchieta pelos movimentos sociais tem um valor simbólico bem determinado: pode-se dizer que ela foi inédita na história do Espírito Santo.” Essa é explicação realizada pelo professor e historiador Gabriel Bittencourt, autor de publicações sobre a história do Palácio, a respeito do cenário do início da tarde de ontem.

Segundo Bittencourt, ainda por volta do ano de 1820 simpatizantes de um grupo político ligado ao movimento de Independência da então colônia brasileira, tentou ocupar a sede do governo para expulsar representantes do governo português, entretanto



O Palácio Anchieta é utilizado como sede do governo desde o século XVIII, sendo uma das mais antigas do país

eles não tiveram grande sucesso. “No máximo, foram tentativas de tomada do poder com direito a tiroteios”, explicou.

Ainda segundo o historiador, a sede do poder executivo capixaba tornou-se, ao longo da história, um “epicentro de

grandes acontecimentos políticos marcantes para a história não só do Estado, mas do país”. Um dos exemplos citados pelo his-

toriador foi durante as manifestações das “Diretas Já”, movimento civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas, no

país, ocorrido entre os anos de 1983 e 1984.

SIMBOLISMO

Ainda segundo Gabriel Bittencourt, as manifestações ocorridas na região do Palácio Anchieta ao longo da história guardam relação com o valor simbólico que o monumento traz para a história.

“Esses movimentos visam chamar a atenção e, com isso, eles focam sua atuação contra a sede do governo”, destacou.

Ainda segundo Bittencourt, depois das depredações ocorridas no Palácio, durante as manifestações populares de 2013, a ocupação de ontem funciona como mais “um novo episódio que marca a história do poder capixaba”.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE VITÓRIA

